



Processo nº 00285/2021

Parecer nº 354/2021 CEC/RS

*O projeto “10+10” é recomendado para
financiamento pela LIC-RS.*

1. Trata este parecer de projeto da área de Música, evento não vinculado à data fixa. O proponente é Carlos Branco e Cia LTDA, CEPC 207, sob responsabilidade de Carlos Fernando Berwanger Branco. A equipe principal é formada por Mateus Stanisçuaski e Denise Bandeira Bondanza.

O projeto consiste na realização de dez shows com dez importantes nomes da música instrumental brasileira, interpretando dez compositores brasileiros, no intuito de retratar cem anos de música no país – da década de 1910 até os dias de hoje. São previstas também quatro *masterclasses* proferidas por alguns dos músicos e direcionadas a estudantes e profissionais de música.

Os músicos e bandas são Hercules Gomes, Grupo Toca de Tatu, Mathias Pinto, Neuro Junior e Thiago Colombo, Nailor Proveta, Olinda Alessandrini, Fernando Dalcin, Elias Barboza, Victor Bigline, Daniel Murray, Jovino dos Santos e ainda cinco artistas locais a definir. Os shows serão realizados no Teatro do CIEE, em Porto Alegre, com entrada franca, com capacidade de público e demais protocolos sanitários vigentes quando da sua realização. Haverá transmissão ao vivo via redes sociais do evento, após a qual os vídeos ficarão disponíveis, formando um acervo com os shows e as *masterclasses*.

Na dimensão simbólica, o proponente ressalta a história da música popular brasileira e seu reconhecimento internacional. Os espetáculos terão no repertório, alguns dos principais compositores brasileiros, como Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, João Pernambuco, Pixinguinha, Radamés Gnattali, Jacob do Bandolim, Walcir Azevedo, Tom Jobim, Egberto Gismonti e Hermeto Paschoal.

Já no aspecto econômico, lembra o impacto da Covid-19 no setor, apesar de editais específicos como os da Lei Aldir Blanc, contexto no qual este projeto visa retomar eventos presenciais que gerarão renda para artistas e técnicos do setor. Alguns dos músicos convidados serão acompanhados por artistas locais.

Na dimensão cidadã, ressalta a troca de conhecimento entre artistas de fora do Rio Grande do Sul com artistas locais proporcionada pelo evento, e a conexão com o público pela fruição dos espetáculos e pelas *masterclass* direcionadas a profissionais e estudantes que por sua vez multiplicarão os conhecimentos adquiridos. Aponta que o Teatro do CIEE tem acessibilidade em todos os seus espaços.

Para a comunicação estão previstos assessoria de imprensa por quatro meses e criação de serviços de produção de conteúdos para redes sociais.

O projeto tem como única fonte de receitas o Sistema Pró-Cultura RS, ao qual solicita financiamento no valor de quinhentos e vinte e três mil e duzentos reais.

É o relatório.

2. O projeto visa trazer a Porto Alegre espetáculos de música instrumental cujo repertório homenageia alguns dos compositores de destaque no último século (1910/2010). As bandas e artistas também são nomes de referência na música instrumental nacional, além de previsão de artistas locais a ser definidos pelo proponente.

Os cachês para músicos locais estão compatíveis àqueles previstos para os convidados de fora do Estado, o que valoriza a produção local, porém o fato de não estar já definidos os nomes das atrações locais é um aspecto negativo do projeto.

Os valores de produção/execução estão de pouco menos de quatrocentos e setenta e cinco mil reais. A proposta prevê valores de cachê na ordem de cem mil reais. São previstas passagens, hospedagem e alimentação num total de cerca de cinquenta mil reais. A locação do Teatro para dez noites tem um custo de quarenta mil reais. Os demais custos de produção/execução incluem produção de palco, iluminação, sonorização, gerador, técnicos, coordenação artística produção técnica, entre outros. Há previsão de intérprete de Libras.

Os valores para comunicação somam cerca de dezesseis mil reais, e captação em torno de quinze mil reais. O coordenador do projeto tem um cachê em torno de 12 mil reais para quatro meses de trabalho.

O projeto está bem instruído, apresenta anuência e release dos músicos e outros envolvidos, porém não é apresentada súmula das master classes, ainda que não haja rubricas específicas para tais atividades. Como explicitado acima, mais de noventa por cento do valor do projeto é dedicado à produção e execução.

Pró-cultura RS